



O PAPEL DA MULHER NA PRODUÇÃO DE ORGÂNICOS NOS ASSENTAMENTOS RURAIS DA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE

AUTORA: Vanessa Christ ORIENTADORA: Michele Lindner

INTRODUÇÃO

A produção de alimentos orgânicos em assentamentos rurais no estado do Rio Grande do Sul tem gerado transformações socioterritoriais e ambientais para as famílias produtoras. Assim, destaca-se nos últimos anos o crescente aumento da produção de alimentos orgânicos em assentamentos rurais, especialmente na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA). Nessa perspectiva, parte-se do entendimento de que os assentamentos possuem um grande potencial para a análise da participação feminina.

OBJETIVOS

- Reconhecer e analisar o papel da mulher na produção de orgânicos e verificar sua materialização no espaço.
- Identificar as beneficiárias por assentamentos e encontrar as principais culturas em cada a fim de verificar sua relação.
- Visibilizar a atuação feminina na produção familiar de orgânicos.

METODOLOGIA

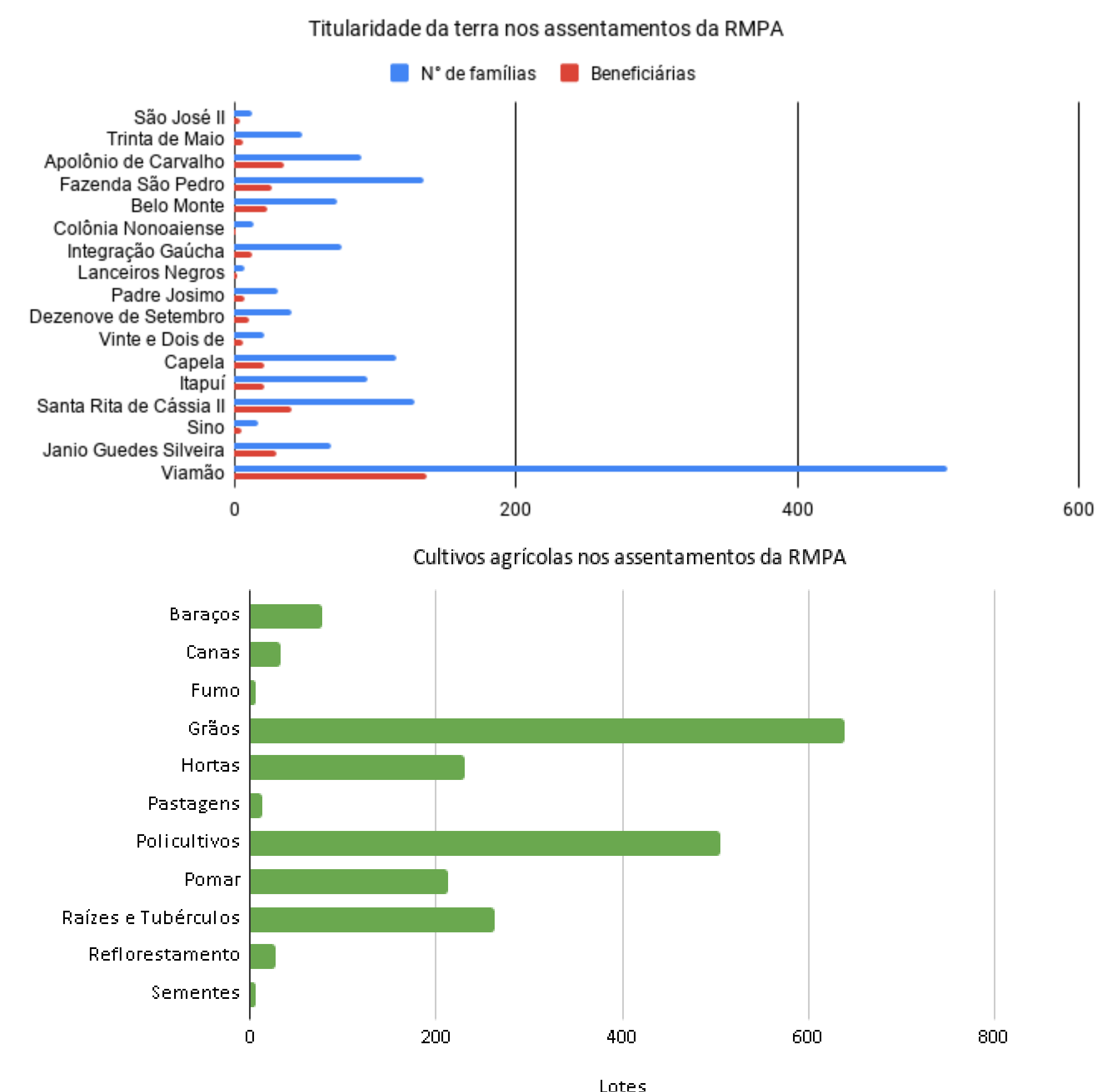
Para alcançar os objetivos propostos a pesquisa se divide em quatro momentos:

- Busca em bibliografias o entendimento de conceitos fundamentais relativos a esta pesquisa, assim como o histórico da luta pela terra e a inserção de produções ecológicas, com base na identificação de pesquisas já realizadas sobre a temática e as áreas analisadas;
- Coleta de informações sobre o protagonismo das mulheres na produção orgânica das famílias assentadas por meio de dados disponíveis no INCRA e SIGRA, pesquisas de campo nos assentamentos da RMPA e feiras orgânicas na cidade de Porto Alegre;
- Seleção dos sujeitos (assentadas) e os locais (assentamentos e feiras de produtos orgânicos) para compor os dados primários da pesquisa;
- Realização de análises por meio de gráficos, mapas, tabelas, transcrições e imagens que demonstrem a importância das mulheres nesse tipo de produção e as possibilidades de abordagens da temática no curso de Geografia.

Referências

- CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A.; PAULUS, G. Agroecologia: matriz disciplinar ou novo paradigma para o desenvolvimento rural sustentável. In: CAPORAL, F. R.; AZEVEDO, E. O. (Orgs.). **PRINCÍPIOS E PERSPECTIVAS DA AGROECOLOGIA**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná, 2011.
- REIS, M. L. **ESTUDOS DE GÊNERO NA GEOGRAFIA: UMA ANÁLISE FEMINISTA DA PRODUÇÃO DO ESPAÇO**. Espaço e Cultura, UERJ, RJ. n.38, p.11-34, jul./dez. 2015.
- SILIPRANDI, E. **Mulheres agricultoras no Brasil: sujeitos políticos na luta por soberania e segurança alimentar**. Ed. Agencia Española de Cooperación Internacional (AECID). 9ª Edição. 2011.

RESULTADOS



CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS

A partir dos primeiros campos realizados é possível destacar a atuação feminina em diversos momentos do processo produtivo, pois além de atuar diretamente no cultivos (hortas, pomares, arroz), elas desempenham, principalmente, atividades no controle da documentação e do gerenciamento dos grupos de trabalho e também na comercialização em feiras. De acordo com o Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos (CNPO), da relação de nomes de produtores com áreas de arroz certificadas que estão vinculadas à COCEARGS, em torno de 30 a 40% são mulheres. Na cooperativa COOTAP, as mulheres trabalham ativamente nos setores relacionados à direção, ao desenvolvimento de atividades sociais, ao trabalho de base com os associados, entre outras atividades de menor expressão. Pretende-se até o final da pesquisa realizar campos em todos os assentamentos da RMPA a fim de observar as particularidades da relação entre a mulher e o espaço.